

EDUCAÇÃO REPRESSORA (REEDUCACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *educação repressora* é a forma de orientar, educar e instruir na qual predominam autoritarismo, repreensões, castigos e atitudes controladoras por parte dos pais e / ou educadores.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *educação* vem do idioma Latim, *educatio*, “ação de criar, de nutrir; cultura; cultivo”, de *educare*, “criar (alguma criança); amamentar; cuidar; educar; instruir; ensinar”. Surgiu no Século XVII. O termo *repressão* deriva do idioma Latim Tardio, *repressio*, “sinal de retirada (dado pela corneta)”, de *repressum*, supino de *reprimere*, “recuar; suster; reter”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Educação castradora. 2. Culturalização a medo. 3. Criação repressora.

Antonimologia: 1. Educação desrepressora. 2. Formação libertária. 3. Educação conscienciológica.

Estrangeirismologia: a *brainwashing*; o *good kid*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, principalmente do autodiscernimento quanto à Educaciologia Cosmoética.

Proverbologia. Eis 4 provérbios relativos ao tema: – *Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço. Lugar de criança é em casa. Muito riso é sinal de pouco siso. Manda quem pode, obedece quem tem juízo.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da repressão; os conviviopenses; a conviviopensenedade; a carência de contrapenses sadios; a falta de contrapensenedade lúcida; os belicopenses; a belicopensenedade; os criptopenses, a criptopensenedade; os fobopenses; a fobopensenedade; a carência de ludopenses; a ausência de ludopensenedade; os pseudopenses; a pseudopensenedade; os subpenses; a subpensenedade; os dubiopenses; a dubiopensenedade; o padrão pensênico de desconfiança; os reciclopenses; a reciclopensenedade; os pensenes de interassistência motivadores da mudança do padrão pensênico.

Fatologia: a educação repressora; as represálias frequentes; o autoritarismo dos progenitores e cuidadores; a orientação pautada no medo; as punições e ameaças de punição; a falta de diálogo na família; o medo de errar; o excesso de regras; as instituições de ensino repressoras; as instituições religiosas; o hábito de dizer não à criança sem explicar o porquê; a mesologia dificultadora das manifestações autênticas; a inibição; a dificuldade de fazer escolhas; a timidez; a qualidade do vínculo afetivo-familiar; o desconforto na demonstração de afeto; o sentimento de menos valia; a baixa autestima dificultadora da identificação dos trafores; a visão distorcida da criança em relação ao entorno; o estigma de “ovelha negra” da família; a desvalorização da intelectualidade feminina; o embotamento da criatividade; a alegria e leveza de viver confundidas com falta de juízo; o comprometimento nas formações de vínculos afetivos; a lavagem cerebral; a autocalpa; a depressão; a ansiedade; a autovitimização; os suicídios de adolescentes; o olhar repressor; a autaceitação; as ideias inatas sufocadas pela mesologia consciencial; a insegurança causada pela educação repressora influenciando na proélix; a insegurança na assunção proexológica; os conflitos familiares evidenciando a necessidade de reciclagem dos comportamentos repressores; a conscientização das automanifestações repressoras; a opção lúcida pela autorreeducação em prol da assistência grupocármica; o desconforto advindo das recaídas de comportamentos repressores; o enfrentamento dos autoconflitos advindos da mudança de automanifestação; o respeito ao livre

arbítrio das consciens infanto-juvenis nos ambientes familiares e escolares; a Cosmoética; a *inteligência evolutiva* (IE); a empatia; as escolas livres; a aplicação do Conscienciograma; a Consciencioterapia; as terapias cognitivas; a autorreeducação; os autesforços contínuos na manutenção de novo padrão de manifestação anti-repressiva.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a repressão parapsíquica; a presença de consciexes repressoras; os traumas psicossomáticos causadores de bloqueios energéticos; o heterassédio da conscin reprimida; os auto e heterodesassédios resultantes da autorreeducação; a tenepes favorecendo as autorreflexões; a conexão com amparo extrafísico de função dos genitores; a melhoria energética no ambiente residencial advindo das mudanças comportamentais do grupo.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico educação repressora–lavagem cerebral*; o *sinergismo reeducação–abertismo consciencial*; o *sinergismo conscin-consciex*; o *sinergismo nosográfico educação repressora doméstica–educação repressora escolar*.

Principiologia: o *princípio da grupalidade*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio de causa e efeito*; o *princípio do Universalismo*; o *princípio de a disciplina não ser repressão*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).

Codigologia: o *código de conduta* incluso na *Declaração Universal dos Direitos das Crianças*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) como cláusula reeducadora de posturas repressoras.

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*.

Tecnologia: as *técnicas da recin*; a *técnica da recéxis*; as *técnicas de autoconhecimento*; a *técnica da reeducação consciencial*.

Voluntariologia: o *voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) favorecedor da autorreeducação desrepressora.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Autopesquisologia*; o *Colégio Invisível da Proexologia*; o *Colégio Invisível da Reeduacaciologia*.

Efeitologia: o *efeito da educação repressora na autestima da criança*; os *efeitos da educação repressora na sexualidade*.

Neossinapsologia: a aquisição de *sinapses necessárias para aprender a educar sem repressão*; as *neossinapses reeducadoras*; as *neossinapses libertadoras*.

Ciclogia: o *ciclo criança educada com repressão–adulto educador repressor*.

Binomiologia: o *binômio nosográfico dominação–submissão*; o *binômio autocrítica–heterocrítica*; o *binômio autojulgamento–heterojulgamento*; o *binômio subestimação–rejeição*; o *binômio ansiedade–depressão*; o *binômio culpa–repressão*; o *binômio repressão–frustração*; o *binômio controle–repressão*; o *binômio (dupla) repressor–reprimido*; o *binômio admiração–discordância*; o *binômio afeto–acolhimento*; o *binômio autodiscernimento–afetividade*.

Interaciologia: a *interação conscins repressoras–consciexes repressoras*; a *interação religião–educação doméstica repressora*.

Crescendologia: o *crescendo educação repressora–desconforto–reeducação–retratação–maturidade consciencial*.

Trinomiologia: o *trinômio repressão–depressão–desvio de proéxis* (incompletismo); o *trinômio rigidez–inflexibilidade–repressão* favorecedor da repetição do comportamento repressor aprendido.

Antagonismologia: o *antagonismo educação repressora / fraternismo*; o *antagonismo educadores religiosos / educadores libertários*; o *antagonismo firmeza / rigidez*; o *antagonismo educação repressora / flexibilidade pensênica*; o *antagonismo insegurança permanente / consecução da proéxis*.

Paradoxologia: o paradoxo de ser necessário lembrar e tratar as memórias dolorosas para superar os traumas de infância.

Filiologia: a heterocriticofilia patológica; a anticosmoeticofilia; a ausência de harmoniofilia; a dogmatofilia.

Fobiologia: a neofobia; a criticofobia; a atiquiofobia; a reciclofobia; a experimentofobia; a errofobia.

Sindromologia: a síndrome da insegurança; a síndrome do perfeccionismo; a síndrome da subestimação; a síndrome da dominação.

Maniologia: a mania de querer agradar a todos; a mania de perfeição; a mania de autculpa; a mania de se autodesvalorizar dificultando a percepção dos trafores.

Mitologia: o mito da criança perfeita; o mito de a educação repressora formar pessoas fortes.

Holotecologia: a assistencioteca; a criticoteca; a infantoteca; a interassistencioteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Reeduaciologia; a Recexologia; a Interassistenciologia; a Conviviologia; a Grupocarmologia; a Interpretologia; a Parapatologia; a Psicossomatologia; a Proexologia; a Terapeuticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin reprimida desde a infância; a família; as consciexes repressoras; as consciências assistenciais.

Masculinologia: o progenitor autoritário; o educador autoritário; o filho; o reeducador; o reciclante existencial; o proexista; o introvertido; o aluno inseguro; o deprimido; o incompletista; os lavadores cerebrais.

Femininologia: a progenitora autoritária; a educadora autoritária; a filha; a reeducadora; a reciclante existencial; a proexista; a introvertida; a aluna insegura; a deprimida; a incompletista; as lavadoras cerebrais.

Hominologia: o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens barathrosphericus*; o *Homo sapiens anxius*; o *Homo sapiens depressus*; o *Homo sapiens manipulator*; o *Homo sapiens insecurus*; o *Homo sapiens doctrinalis*; o *Homo sapiens anxius*; o *Homo sapiens traumaticus*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: educação repressora *mínima* = a assediadora moral sem uso de agressão física; educação repressora *máxima* = a assediadora moral com uso de agressão física.

Culturologia: a cultura da obediência pelo medo; a cultura da educação pela repressão; a cultura da desvalorização da opinião das crianças e adolescentes.

Terapeuticologia. Sob a ótica da *Reeduaciologia*, os efeitos negativos da educação repressora podem ser reciclados pela conscin adulta através da autorreeducação consciencial em duas etapas, dispostas na ordem alfabética:

1. **Autenfrentamento consciencial:** desenvolver novas sinapses necessárias para a mudança de hábitos e comportamentos vitimizadores e propagadores do padrão repressor.

2. **Autoconhecimento:** compreender e aceitar traumas e medos; reconhecer os trafores e assumir os trafores pessoais.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a educação repressora, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atitude educativa pró-evolução:** Reeducação; Homeostático.
02. **Autodestravamento:** Proexologia; Homeostático.
03. **Autorreducação conviviológica:** Autorreducação; Homeostático.
04. **Autorreducação na maturidade:** Recexologia; Homeostático.
05. **Educação despertológica:** Reeducação; Homeostático.
06. **Educação traforista:** Reeducação; Homeostático.
07. **Educador consciencial do infante:** Reeducação; Homeostático.
08. **Efeito da repressão:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Enfrentamento evolutivo:** Proexologia; Homeostático.
10. **Fluxo autorreeducaciológico:** Reeducação; Homeostático.
11. **Holopense desrepressor:** Reeducação; Homeostático.
12. **Manifestação das distorções afetivas:** Afetivologia; Nosográfico.
13. **Reciclagem da culpa religiosa:** Recexologia; Homeostático.
14. **Reeducação consciencial:** Reeducação; Homeostático.
15. **Valor da reeducação:** Reeducação; Homeostático.

OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO REPRESSORA DIFICULTAM A PERCEPÇÃO DOS AUTOPOTENCIAIS, SENDO IMPORTANTE O APROFUNDAMENTO, VISANDO SUPERAR AS INDUÇÕES PATOLÓGICAS DA INFÂNCIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vivenciou a educação repressora? Em caso positivo, percebeu dificuldades decorrentes na consecução da autoproexis e a necessidade de reciclagem?

Bibliografia Específica:

1. **Ribeiro**, Viviane Terres; *Desrepressão Consciencial: Uma Abordagem Consciencioterápica*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; 1 E-mail; 12 enus.; 1 minicurriculo; 5 filmes; 29 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 57 a 70.
2. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais (Nonviolent Communication: A Language of Life)*; pref. Arun Gandhi; revisor técnico Dominic Barter; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 6 depoimentos; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2003; páginas 179 a 195.
3. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; pref. Flavia Guzzi; 346 p.; 44 caps.; 10 filmografias; 344 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 51 a 53, 63 a 65, 128 e 129.
4. **Veiga**, Adriana Almeida; *Educação Repressiva: Observações Sobre o Método que a rege*; Artigo; *Ensaio Pedagógico*; Revista; Quadrimestral; V. 8; N. 1; 1 minicurriculo; 8 refs.; alf.; *Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos*; Sorocaba, SP; Julho, 2018; páginas 21 a 32.

Webgrafia Específica:

1. **Araújo**, Adriana de; *Eis a Dívida de Muitos Pais: Educação ou Repressão?*; *Site Minha Vida*; 2008; Disponível em <https://www.minhavida.com.br/bem-estar/materias/3613-eis-a-duvida-de-muitos-pais-disciplina-ou-repressao>; Acesso em: 20.01.2021.

C. A. A.